



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

MARIA APARECIDA PEREIRA DA SILVA

**UM CAMINHO NADA SUAVE:
REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE**

**GUARABIRA – PB
2014**

MARIA APARECIDA PEREIRA DA SILVA

**UM CAMINHO NADA SUAVE:
REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE**

Relatório de Estágio apresentado ao Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marisa Tayra Teruya

**GUARABIRA – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586c Silva, Maria Aparecida Pereira da
Um Caminho nada suave: [manuscrito] : reflexões sobre a
prática docente / Maria Aparecida Pereira da Silva. - 2014.
45 p. : il.

Digitado.
Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em História) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Marisa Tayara Teruya, Departamento de História".

1. Prática docente 2. Estágio supervisionado 3. Processo de
aprendizagem I. Título.

21. ed. CDD 371.12

MARIA APARECIDA PEREIRA DA SILVA

**UM CAMINHO NADA SUAVE:
REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE**

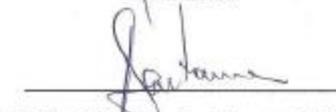
Aprovada em 25 de 02 2014.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marisa Tayra Teruya / UEPB
Orientadora

Prof. Dr. Tiago Bernardon de Oliveira / UEPB
Examinador



Prof. Dr. Flávio Carreiro de Santana / UEPB
Examinador

GUARABIRA-PB
2014

Aos meus pais, José (*in memoriam*) e Alcelina, ao meu esposo
Ginaldo e aos meus filhos Állaff Gustavo e Arthur Glauber, pois
sempre estiveram ao meu lado, me incentivando e apoiando.

Dedico a conquista deste percurso de quatro anos a vocês, com a
mais profunda gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora, pela força e luz que me deram para conseguir realizar mais esta conquista.

Com muito carinho e gratidão, quero agradecer aos meus pais, José Marcelino Pereira Neto (*in memoriam*) e Alcelina Pereira da Silva, pela disponibilidade em ter cuidado dos meus filhos todos os dias, ao me apoiar e incentivar para que eu conseguisse chegar até aqui.

De um modo mais especial, agradeço ao meu esposo, Ginaldo Ribeiro da Silva e aos meus filhos Állaff Gustavo e Arthur Glauber, pela paciência, compreensão e companheirismo em todos os momentos desta caminhada.

A minha orientadora prof^a. Dr^aa. Marisa Tayra Teruya por seu empenho e pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação e compreensão em cada etapa deste trabalho. **MUITO OBRIGADA!**

Aos meus professores, pela compreensão e paciência que tiveram comigo ao longo dessa caminhada, **o meu MUITO OBRIGADA!**

Ao meu colega Especialista em História Cultural, José Cunha Lima, pelo carinho, disponibilidade e boa vontade em contribuir com suas orientações em determinados temas que seriam trabalhados, sempre me incentivando nos momentos em que sentia dificuldade em prosseguir e concluir o curso, e a torcida pela minha conquista.

Ao colega Especialista em Geografia e Território, André da Cunha Ferreira, pela amizade e apoio direto na execução deste trabalho, digitando e organizando, como também, me orientando, tirando minhas dúvidas e dando-me sugestões sob os passos que deveria dar para a concretização deste e de outros trabalhos que realizei, meus sinceros agradecimentos.

Aos meus colegas universitários de Riachão/PB, em especial à amiga Maria da Luz Rodrigues da Silva. Pela caminhada, e pelo apoio em todos os momentos. Muito obrigada.

Aos meus irmãos, em especial à Francisca da Silva Pereira, por me incentivar sempre a enfrentar os obstáculos e não desistir diante das dificuldades, e ainda, por permitir que durante esta caminhada eu pudesse imprimir meus trabalhos na sua casa.

A meu amigo Eugênio da Silva Cunha pela disponibilidade em ceder seu notebook para que eu conseguisse terminar de digitar este trabalho.

Aos meus colegas da turma 2009.2, de modo especial ao meu amigo e companheiro de todas as horas, Claudio Rodrigues do Nascimento Santos, pela amizade sincera e contribuição ao longo de nossa jornada, sempre me apoiando diante dos mais diversos obstáculos que enfrentei, torcendo e me dando força para chegar à conclusão do curso. A você, meu amigo, que considero como um irmão, meu muito obrigada, por tudo!

Enfim, agradeço a todos e todas que torceram por mim para que eu conseguisse realizar esse percurso voltado para o conhecimento. **MUITO OBRIGADA!**

*“A educação tem raízes amargas, mas os seus
frutos são doces”.*

Aristóteles

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso consiste no relatório de estágio supervisionado, realizado no período 2012-2 e 2013-1, no período diurno do curso de licenciatura em História do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba. Estrutura-se na apresentação de um memorial escolar, do relato das atividades de estágio e da reflexão sobre a prática docente exercida no período. Ao final, a vivência considera que o magistério apresenta, apesar das recompensas na realização pessoal, um caminho nada suave – contradizendo o título de uma cartilha escolar famosa, a ser enfrentado. A bibliografia de apoio consistiu na leitura de BITTENCOURT (2011), FREIRE (1996), GUARNIERI (2005), LUCKESI (1998), SILVA e FONSECA (2010), para pensar a vivência das visitas à escola, ao planejamento e às aulas ministradas. Esperamos que este estudo sirva de base para uma reflexão sobre a prática pedagógica e o cotidiano escolar na sala de aula.

Palavras-chave: Prática docente; Estágio Supervisionado; Aprendizagem.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	06
RESUMO	09
SUMÁRIO	10
INTRODUÇÃO.....	11
PARTE UM. MEMORIAL ESCOLAR.....	13
PARTE DOIS. IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	19
2.1 CAMPO DE OBSERVAÇÃO.....	20
2.2 CAMPO DA REGÊNCIA: DESCRIÇÃO DAS AULAS, A PRÁTICA DOCENTE NA SALA DE AULA.	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXOS.....	31
APÊNDICES.....	37

INTRODUÇÃO

Ao apresentar este relatório de estágio, quero expor o motivo pelo qual o escolhi para apresentar como trabalho de conclusão de curso (TCC).

Foi através da experiência vivenciado no campo de estágio, a EEEFM Prof. José Soares de Carvalho, com a turma do 9º ano “D”, todas as quartas-feiras à tarde, que encontrei uma maneira de relatar o cotidiano de docentes em sua prática, como também, destacar as deficiências, dificuldades e também recompensas, encontradas por estes profissionais no âmbito escolar.

Nessa perspectiva, o presente relatório tem como objetivo cumprir as exigências da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório II, componente disciplinar do curso de Licenciatura Plena em História do Centro de Humanidades, UEPB-Guarabira-PB que foi desenvolvido no período de 2012.2 e 2013.1, sob a supervisão da professora Simone Joaquim Cavalcante.

O estágio e o relatório do componente foram realizados, inicialmente, com uma colega de turma para ser apresentada a professora responsável. Os estágios na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Soares de Carvalho só puderam ser realizados sob a forma de duplas por não haver como comportar a demanda local: muitos estagiários (as) para um campo restrito. O relatório foi posteriormente repensado para este trabalho de conclusão do curso.

Sendo assim, este trabalho de conclusão de curso é dividido em duas partes principais: na primeira parte deste trabalho apresento o meu memorial, que contém toda minha trajetória de vida escolar. O memorial é uma exigência da área de ensino. Na segunda parte, apresento o relatório de estágio do período, que por sua vez, foi dividido em duas fases: a da observação e a da regência, com a apresentação da escola, do alunado, do planejamento das aulas e as aulas propriamente ditas. Busco relatar essa experiência vivenciada com todos aqueles alunos, o aprendizado que com os mesmos compartilhei, além da atenção e a disponibilidade da professora regente da turma que nos supervisionou e compartilhou conosco seu conteúdo programático, ao qual dávamos continuidade. Por fim, apresento algumas considerações ao final deste exercício, que para mim, mostrou que a docência constitui um caminho nada suave, contradizendo o título da famosa cartilha “Caminho Suave”, de Branca Alves de Lima, que circula no Brasil desde 1948.

O estágio desenvolvido naquela turma nos proporcionou uma grande oportunidade para nós, futuras educadoras, no exercício da prática docente e foi importante no contato com a profissão.

Enfim, toda a minha trajetória rumo a busca do conhecimento sempre enfrentei grandes desafios, mas procurei superá-los com muita dignidade, pois como relato minha história de vida no memorial escolar assemelha-se um pouco as dificuldades vividas com essa caminhada nos estágios desenvolvidos.

PARTE UM. MEMORIAL ESCOLAR

Eu, Maria Aparecida Pereira da Silva, nasci no dia 12 de novembro de 1977, em Araruna-PB, filha de José Marcelino Pereira Neto e Alcelina Pereira da Silva. Moro na cidade de Riachão-PB, junto de meu marido e meus dois filhos, e enquanto aluna concluinte deste curso de Licenciatura em História, venho aqui relatar um pouco da minha trajetória de vida escolar, como um exercício proposto paralelamente ao estágio supervisionado.

Comecei a lembrar minha história e a simplicidade permeia minhas memórias da infância. Meus pais sempre contaram sobre a forma de vida simples na qual viveram. Eles vieram de famílias muito humildes e mal tinham condições financeiras para sobrevivência material, até porque, tempos atrás, não havia facilidade para aquisição de alimentos e remédios como existe nos dias atuais. Meu pai, nascido em 1933, sempre trabalhou no trabalho pesado, na agricultura e até no corte do sisal. Solteiro, trabalhava muito para poder ajudar sua família (pai, mãe e irmãos), saía para trabalhar em algumas cidades distantes de onde morava e, como não havia transporte disponível na época, partia de sua casa rumo a essas cidades no lombo de um animal, meio de transporte comum no período. Assim, construí uma imagem da vida de solteiro de meu pai como muito batalhada e sofrida.

Após casar com minha mãe (também sua prima), as dificuldades não diminuíram. Era uma nova realidade, e ele parou de se deslocar para outros lugares. Os dois trabalhavam juntos na agricultura, no plantio do feijão, milho, algodão e no cultivo da mandioca para que tivéssemos farinha em abundância. Eu e meus irmãos também ajudávamos no roçado e só parei após iniciar meus estudos, mas mesmo assim, tínhamos, eu e minha mãe, a obrigação de irmos levar o almoço no roçado. Na minha infância, o distrito em que moro atualmente, Riachão, pertencia ao município de Araruna-PB, e dizíamos que morávamos “no sítio”, como eram chamadas todas as outras zonas que não faziam parte da cidade mesmo. Ali, nos anos oitenta, não havia infra-estrutura, as casas eram todas de taipa, as ruas não eram calçadas, poucas famílias, não existia energia e tampouco sabíamos o que era viver com essa tecnologia.

Vivíamos em nossa casa sob a luz de gás, mas acho que as crianças daquele tempo viviam mais felizes, pois aproveitavam sua infância com as mais diversas brincadeiras que existiam na

época como: brincar de roda, passar o anel, etc..., eu e meus irmãos nos juntávamos com as outras crianças e brincávamos muito e, no final da tarde, os pais sentavam-se nas calçadas e passavam horas conversando.

Meu pai e minha mãe, sempre foram muito trabalhadores e faziam de tudo pra não deixar faltar o pão de cada dia em nossa casa. Vivíamos de uma pequena propriedade e da agricultura de subsistência como já mencionei. Em nossa mesa não faltava o feijão, a farinha e a rapadura em nossa alimentação diária, bem como, o cuscuz de milho moído no moinho, era uma trabalhadeira só para o preparo dessa massa do cuscuz.

Meus pais não sabem ler. Apesar de não terem tido a oportunidade de estudar¹, sempre nos incentivaram, pois sabiam que a chance de melhorarmos de vida era a escola.

Sempre tive muitas preocupações com relação à situação econômica da minha família. Éramos muito humildes, e o ganho mal permitia a alimentação, o vestir, o calçar e a vida escolar. Lembro que não conseguíamos dar um lanche para levar para a escola, que na época, não oferecia merenda.

O lugar onde eu morava era muito precário. Era um município muito atrasado e esquecido pelos políticos. Eram poucas mercearias, poucas mercadorias, e me lembro que não conseguíamos comprar pão. Eu e meus irmãos sentíamos falta de alguma coisa para comer ao tomarmos o café, porém, pão era um “luxo” e até mesmo uma “novidade”, isto é, “luxo” porque não dava pra comprar e “novidade” quando ganhávamos de nossa vizinha, a qual tinha um irmão que era dono de padaria e morava em Natal-RN e quando ele vinha visitá-la trazia sacos de pães já duros, que ela distribuía na vizinhança. Minha mãe fazia farinha de gergelim ou ovo cozido amassado e misturado na farinha para comermos com o café, mas quando não havia nenhuma dessas opções tomávamos o café puro e saíamos para a escola.

Naquele tempo saía todos os dias sem comer um pedaço de pão, tomava apenas um pouco de café e saía para ir à escola, passava a manhã inteira sem comer nada e ficava com muita vontade de comer um pouco do lanche que os outros colegas da sala levavam, mas era uma criança muito

¹ existia apenas “Escolas Isoladas” em pequenos armazéns aos quais só estudavam quem pudesse pagar os professores e, como seus pais (meus avós) não tinham condições financeiras que pudessem pagar o estudo de meus pais, então os mesmos não puderam estudar.

vergonhosa e quando alguém me oferecia algo, mesmo assim, não recebia pois ficava envergonhada.

Antes de começar a frequentar a escola regular, fui alfabetizada por uma vizinha que me ensinou a ler e a escrever através de uma cartilha muito conhecida no período: “a cartilha do ABC”. Essa minha vizinha não tinha nenhuma formação específica, apenas segundo grau completo (atual ensino médio). Logo depois, estudei os quatro anos do primário (ensino fundamental - anos iniciais) na Escola Estadual de 1º Grau de Riachão.

Meus estudos da 1ª a 4ª série foram realizados na Escola Estadual de 1º Grau de Riachão. No início foi um tanto frustrante sentia muita preguiça, não gostava de ir para a escola, faltava muito inventava todo e qualquer tipo de desculpa para não ir, talvez pelo fato de não me alimentar direito. Hoje, como mãe, passo por situação semelhante: meu filho mais novo, faz a mesma coisa que eu fazia, inventa toda desculpa pra não ir a escola, mas sente preguiça não pelo fato de não ter o que comer e sim por não gostar de acordar cedo. Mas eu, como mãe e professora historiadora, sou muito exigente com a educação de meus filhos, pois sei o quanto é necessário e importante termos uma qualificação profissional para enfrentarmos o mercado de trabalho nos dias atuais.

Minha vida na área estudantil não foi difícil só nessa primeira fase. Depois foi ainda pior, porque não existia escola que oferecesse as séries de 5ª a 8ª, apenas havia na cidade vizinha de Tacima – PB, onde estudei da 5ª série até o ensino médio, na Escola Estadual de 1º e 2º Graus de Tacima. Concluí meus estudos em 1996, com 18 anos. Em 1997 iniciei o Magistério, antigo Projeto Logos II, concluído no ano 2000. Em 1998, fiz meu primeiro vestibular para a Universidade Estadual da Paraíba e não tive resultado positivo; nos anos seguintes continuei a fazer os vestibulares na Universidade Federal da Paraíba, onde fiz quatro vestibulares mas passava apenas na primeira etapa do antigo Processo Seletivo Simplificado (PSS), os quais eram as etapas do exame que a referida instituição realizava, mas na segunda etapa não conseguia passar; então, cansei de fazer tanto vestibular.

Não me interessava mais fazer nenhum vestibular, tampouco fazer nenhum curso da UEPB, não gostava da área de Licenciatura que esta instituição oferece. Casei, tive dois filhos e, não pensava mais em estudar, embora meu esposo, que fazia vestibular quase sempre, me incentivava a fazer, e eu dizia não. No entanto, em 2008, meu esposo insistiu muito para que eu fizesse o vestibular pela UEPB

(Universidade Estadual da Paraíba). Resolvi me inscrever sem está muito feliz por fazer, o que não gostava, saí de casa rumo a cidade de Guarabira – PB, como se fosse para o calvário, fui apenas com o intuito de me escrever por me escrever, não queria de modo algum passar, por que já ficava a imaginar como seria ruim vir todos os dias para UEPB e ficar longe dos meus dois filhos ainda pequenos, torcia para não alcançar resultado positivo , mas, o destino achou de providenciar tudo isso, acabei passando, eu nem esperava, tampouco passava pela minha mente de olhar se quer o resultado deste vestibular a qual prestei. Logo, veio um amigo de muitos anos José da Cunha Lima, Especialista em História Cultural, me dá a notícia que eu havia passado para a segunda chamada do curso de Licenciatura Plena em História, na turma 2009.2, turno tarde, de início, fiquei muito triste, pois, não queria de modo algum fazer minha matrícula no curso, porque não gostava e, por outro lado estava ansiosa para que o resultado tivesse sido positivo para meu esposo que também havia prestado o mesmo vestibular, mas que pena, ele não conseguiu passar, haja vista que, as coisas não são como eu quero ou imagino que seja, tudo é um plano de Deus na vida de cada um de nós, em que Ele providencia tudo na hora e no momento certo.

Contudo, repensei bastante depois de ouvir muitos conselhos de alguns amigos e conseqüentemente dos familiares, como meus pais e minha irmã Francisca da Silva Pereira, bem como, do meu esposo que tanto me incentivou a matricular-se no curso da vaga por mim conquistada, visto que quantos não queriam está onde eu consegui ficar? Então, porque eu iria desistir? Daí, pensei bastante e resolvi me matricular no curso de História a qual havia escolhido no ato da inscrição feita para prestar o vestibular, no entanto, a partir, dessa atitude a qual escolhi senti muitas dificuldades, mas, procurei vencer todos os obstáculos aos quais ocorreram nesta caminhada em busca do conhecimento com muita dignidade.

Desde o início ao entrar na UEPB, no mês de Julho mais precisamente no segundo semestre de 2009, na turma 2009.2, sofri um impacto muito grande em minha vida, foi um mudança bastante transformadora, pois havia parado de estudar durante treze anos, na qual este foi um dos meus primeiros obstáculos encontrado, depois veio seguido de deixar a casa e os meus dois filhos pequeninos, também o não entendimento e nem tampouco dos conteúdos curriculares logo de início na UEPB.

A minha maior dificuldade encontrada nesse novo universo, ou seja, o universo acadêmico

foi o não entendimento com os conteúdos curriculares apresentado ao curso de Licenciatura em História. E que não entendimento é esse? No primeiro momento, que impacto foi esse causado em minha vida como acadêmica? Acredito, que toda essa mudança e esse impacto a qual sofri ao adentrar nesse universo acadêmico, talvez tenha sido ocasionado pelo modo como a disciplina História é trabalhada na Educação Básica, a qual o ensino de História era apenas realizado através da memorização de datas e nomes, ou seja, a História era ensinada em apenas estudar fatos e acontecimentos de ordem política, sem dar a oportunidade aos (as) alunos de refletirem a disciplina e seus conteúdos programáticos, de maneira que os (as) impulsionem a serem pessoas mais críticas e opinarem perante o que é exposto em sala de aula, todavia se a disciplina História fosse trabalhada dessa forma poderia proporcionar através dessa metodologia instigar a criticidade e a opinião dos discentes, dando a partir daí, um primeiro passo e até mesmo prepará-los para o Ensino Superior.

Além disso, o Ensino Superior prepara o cidadão (ã) para uma nova realidade, onde vem estimular os discentes a serem cidadãos (ã) mais críticos e impulsionar os mesmos a exporem suas opiniões em torno do que está sendo abordado em sala, tornando pessoas mais reflexivas, bem como proporcionar uma melhor visão sobre esse campo do conhecimento, isto é, o ensino de História, onde pode-se perceber o quanto a História a cada dia vive um intenso processo de construção permanente onde historiadores (as) tem a importante tarefa de construir e reconstruir histórias.

Nesse sentido, os três primeiros semestres foi muito difícil não havia ainda me adaptado ao curso, mas lembro-me que quando cheguei para o primeiro dia de aula do Professor Elson Carvalho Lira, da qual não me recordo no momento qual era a disciplina ministrada por ele no primeiro período do curso de história. Quando o mesmo chegou começou as apresentações entre o professor e a turma, na qual este iniciou a aula fazendo a seguinte pergunta a cada um da turma: “por que vocês (a turma, individualmente) tinha escolhido esse curso?” E lembro-me ter respondido, que havia escolhido o curso por escolher mas não gostava e nem me interessava por nenhum dos cursos oferecidos pela instituição já mencionada, então, o professor Elson Carvalho Lira me respondeu: “quem estuda História ou se apaixona pela História ou enlouquece”. E comecei a rir..., pois não acreditava que isso pudesse acontecer, mas não é que aconteceu, eu não enlouqueci e, sim, me apaixonei pela história.

Portanto, minha caminhada de vida acadêmica na UEPB foram muito gratificantes, sempre marcados por momentos bons e ruins também, onde no decorrer desses anos pensei várias vezes em desistir e fraquejar nessa longa jornada na busca do conhecimento, mas, graças ao meu bom Deus eu consegui alcançar mais um objetivo em minha vida, concluir o curso. Foram durante os oitos períodos os quais tive um conhecimento mais amplo sobre a História, sem falar que estudei com professores excelentes dos quais sempre foram muito compreensíveis para comigo nos momentos de grande dificuldades a qual enfrentei nesses quatros anos em que estudei aqui na UEPB. Tendo em vista que, todos os obstáculos enfrentados serviu para meu próprio crescimento como ser humano e, conseqüentemente, adquiri novos conhecimentos, novas amizades e almejar conquistas valiosas que com certeza enriquecerão mais minha vida.

PARTE DOIS. IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

A instituição de ensino onde se realizou o estágio está localizada no município de Guarabira-PB, na Rua Henrique Pacífico, n.º. 45, Bairro: Primavera, zona urbana desta cidade. Seu funcionamento teve início no ano de 1984, pelo decreto de n.º. 4.587/84. A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Soares de Carvalho, oferece as seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental primeira e segunda fase; e Ensino Médio. No entanto, a mesma possui 1780 alunos (as), divididos nos três turnos: manhã, tarde e noite, além, do seu corpo docente que comportam oitenta professores (as) perante os três turnos em que a escola oferece, bem como, a equipe de apoio que ajuda para que funcione de forma adequada este ambiente escolar sob as normas curriculares nacionais. Também, ministramos aulas em outra escola no estágio supervisionado obrigatório I, sendo realizado o estágio no Centro Educacional Raul de Freitas Mouzinho, sendo a referida instituição localizada na Rua Henrique Pacífico, n.º 267, bairro: Primavera, zona urbana da cidade de Guarabira-PB, na turma de 7º ano do ensino fundamental.

A referida instituição de ensino E.E.E.FM Prof. José Soares de Carvalho possui dezenove salas de aulas que funcionam nesses turnos já mencionados, uma sala de vídeo, um laboratório de informática, uma sala dos professores (ver Anexos), uma diretoria, uma secretaria, uma biblioteca, uma cantina, refeitório, bebedouros, um laboratório de química, dois banheiros para os (as) professores, dois banheiros para os (as) alunos, um ginásio para as atividades recreativas e as práticas das aulas de educação física, um laboratório de robótica que a escola ganhou há pouco tempo, uma sala de coordenação, uma sala para planejamento, um almoxarifado, além de oferecer curso de libras para os docentes se aperfeiçoarem no seu ofício de professor (a) e acessibilidade para os (as) alunos portadores de necessidades especiais, bem como, esta ainda disponibiliza de alguns equipamentos como: TV, DVD, aparelho de som, computadores e Datashow. No entanto, a escola conta com o apoio de um supervisor pedagógico para supervisionar nos três turnos, diretor, porteiros, merendeiras, auxiliares de limpeza.

Com relação à estrutura física e o estado de conservação deste estabelecimento de ensino, é possível perceber que aparentemente seu estado de conservação é bom, contudo, o espaço das salas de aulas é grande para atender a demanda de alunos (as) as quais são inseridos em cada sala, mas

apesar dessas salas serem muito grande algumas possuem janelas e cadeiras quebradas, as salas não tem uma ventilação adequada tornando-se quente e abafada por conta do seu tamanho, devido a quantidade de alunos (as) que cada turma possui. Portanto, em termos de organização, a escola é bastante organizada e limpa, bem como, o seu corpo administrativo, administra muito bem aquela instituição de ensino, além do apoio que estes nos deram ao recebermos nós estagiárias (os).

Entretanto, foi ministrada aulas de História, sob a supervisão da professora da turma as quais nos deu um bom suporte e apoio perante a sala, pois nós estagiárias ao adentrarmos numa determinada escola somos consideradas como um “corpo estranho”, ou seja, não pertencemos ao seu corpo docente a qual o alunado é habituado a ter em sala. Ao enfatizarmos o relacionamento com a professora da turma, tivemos um bom relacionamento, uma professora excelente não fez nenhum tipo de questão em nos receber, nos acolheu de forma muito atenciosa desde o dia em que fomos visitar a escolar e pegar o material para ministrarmos as aulas de História, onde esta se disponibilizou em nos passar o material que deveríamos trabalhar e, conseqüentemente o conteúdo os quais estavam estudando.

2.1 Campo de observação

A turma do 9º ano, onde foi ministrada a regência das aulas, é composta aproximadamente de 32 alunos (as) com faixa etária entre 12 a 17 anos, dentre as quais se faziam presentes na sala de aula apenas 25 alunos (as).

Logo, percebemos no primeiro dia de aula que a turma era muito boa apesar de ter aqueles que não gostam e tampouco se importam com quem está chegando, pois, de certa maneira seríamos um “corpo estranho” ali dentre aquele âmbito escolar, mas com o passar das aulas ministradas conquistamos a confiança e o respeito de cada um daqueles adolescentes.

Além disso, é importante ressaltar que nem todos se comportaram de maneira atenciosa para com o que estávamos abordando, bem como, em toda e qualquer sala de aula existe também aqueles (as) alunos que não estavam nem um pouco preocupados em absorver o que contextualizamos em torno das temáticas as quais estávamos abordando na turma, talvez, seria uma maneira de expressar

algo que estaria passando dentro daquele âmbito escolar ou fora deste.

Vale salientar, que durante as aulas ministradas nesta turma, o comportamento daqueles (as) alunos (as), alguns se mostraram bastantes interativos nos receberam de forma bem harmoniosos e atenciosos, isso nos deixou muito gratificadas por saber que estávamos sendo aceitas dentre o universo escolar que estes vivenciam diariamente. Enfim, sobre a forma de relacionamento com aqueles adolescentes, fizemos o que estava ao nosso alcance, procuramos conquistá-los durante cada aula ministrada e a maneira com a qual ministramos as aulas, fez com conseguíssemos conquistar o respeito de cada um, pois sabemos que lidar com vários jovens de personalidades tão diferentes a cada dia torna-se um grande desafio para o professor.

2.2 Campo da regência: descrição das aulas, a prática docente na sala de aula.

Início dos estágios na referida instituição de ensino, foi realizado a partir do dia 16/07/2013 após irmos - eu e minha colega de estágio, Maria da Luz Rodrigues da Silva, estudantes do curso de Licenciatura Plena em História da UEPB-CAMPUS III – a escola para o encontro com a professora que iria nos supervisionar todas as quartas, no turno da tarde, naquela turma do 9º ano D, para discutirmos os conteúdos a serem trabalhados por nós, dando continuidade ao que a professora da turma já vinha trabalhando.

Encontramo-nos na tarde da terça-feira com a professora após o intervalo das aulas, onde tivemos uma pequena reunião com a mesma, para discutir como seriam os estágios e os assuntos que iríamos trabalhar com a turma. A partir desse encontro com a professora regente onde na qual tivemos uma orientação para planejarmos as aulas dos estágios e, assim nos reuníamos todos os sábados à tarde para juntas fazermos os planos de aulas e discutirmos quais recursos metodológicos iríamos utilizar para enriquecer nossas aulas.

Todavia, como a professora estava concluindo o conteúdo sobre Crise do totalitarismo, ela cedeu um dia para nos apresentarmos perante a turma do 9º ano D e na próxima aula, concluiria o tema com um filme “O Menino do Pijama Listrado”. Que retrata os horrores dos nazistas contra os judeus no holocausto na Segunda Guerra Mundial na Alemanha.

No entanto, após a professora regente da turma finalizar esse conteúdo com o filme já mencionado acima, então, a partir daí, iniciariamos as aulas de regências seguindo a sequência do livro didático onde trabalhamos o conteúdo sobre “A crise da República Oligárquica”, e assim, ficamos de nos encontrar todas as quartas-feiras à tarde nesta turma no 4º e 5º horário.

Desse modo, registre-se que o livro didático de História “Projeto Radix: raiz do conhecimento” do autor Cláudio Vicentino por ser um recurso metodológico de ensino torna-se um pouco fragmentado, pois apresenta em seu conteúdo programático de uma obra da chamada história integrada, onde engloba acontecimentos e fatos históricos de História Geral e História do Brasil, nesse sentido, podemos perceber que no ensino básico há um enorme estranhamento com relação ao aprendizado do estudo da História por parte dos discentes, onde temos conteúdos iniciais que vem contextualizar períodos da história do Brasil, em seguida no capítulo posterior já vem mostrar fatos marcantes da Europa, depois retorna para conteúdos relacionados no Brasil e fica nesse vai e vem.

No entanto, nota-se que um capítulo contextualiza a Ásia, outro os Estados Unidos, depois noutro capítulo volta para conteúdos do Brasil e assim sucessivamente, torna-se de certa forma meio confuso para os discentes aprenderem realmente, por isso, o estudo da História nessa fase do ensino básico é um tanto frustrante em que apenas é realizado através da decoreba, não se aprende realmente a História e seus acontecimentos importantes que ocorreram no mundo.

Entretanto, acaba-se tornando por parte de alguns discentes uma disciplina curricular chata, por não haver o desenvolvimento e estimulação do senso crítico dos mesmos, portanto, procuramos seguir a sequência que o livro didático utilizado pela professora da turma, vinha propondo e, de certa maneira, temos convicção que há um grande estranhamento por parte dos discentes com essa sequência de informações que o livro didático propõe.

Enfim, acredito que a proposta do autor é sem dúvida mostrar ao alunado através desses conteúdos fragmentados que compõe o livro didático, seu modo de como interpretar esses conhecimentos em torno da simultaneidade dos fatos históricos ocorridos no mundo, para que os mesmos (alunos/as) compreendam, haja vista que, ao mesmo tempo em que ocorria a Crise da República no Brasil, no resto do mundo estava acontecendo outros acontecimentos e fatos, pois o tempo não para.

Sendo assim, dividimos as aulas de acordo com os subtítulos trazidos pelo livro didático,

como também procuramos encontrar outros subsídios para complementar os conteúdos que seriam contextualizados no livro didático.

No dia 17 de julho, fomos para sala de aula, no primeiro momento nos apresentamos e pedimos que eles falassem seu nome um de cada vez, após nos conhecermos partimos para os questionamentos com cinco questões referentes à disciplina de História, quais sejam:

1. O que você acha da disciplina História? Justifique.
2. Em sua opinião defina o que é História.
3. Você se identifica com a disciplina História? Por quê?
4. Como os professores de História costumam trabalhar os conteúdos na sala de aula?
5. Em sua opinião como eles deveriam trabalhar?

Todavia, após termos um melhor conhecimento das opiniões expostas dos discentes em torno da disciplina História. Sejam estas designadas: na primeira questão, pela grande maioria da turma responderam que a disciplina é muito boa, legal, interessante e importante, pois relata acontecimentos sobre os tempos passados e nos inspira a continuar lendo e entendendo como viviam os povos dos séculos passados, sendo que uma pequena minoria definiu a disciplina como muito chata, por estudar apenas acontecimentos e fatos ocorridos no passado; na segunda questão, boa parte dos discentes respondeu que História é o estudo de coisas e fatos que marcaram épocas passadas da nossa história, que estuda a história de milhares de anos atrás, que é uma disciplina obrigatória durante todo o ensino e, é também uma maneira de compreender o tempo e uma memória da raça humana, como também é tudo aquilo que aconteceu e acontece nos países e no mundo e estudar os fatos.

Já na terceira questão, a maior parte dos discentes respondeu que não se identificam com a disciplina porque tem em seus conceitos como uma disciplina que estuda apenas os fatos que ocorreram no passado, ainda nessa perspectiva uma minoria pequena respondeu que se identificava com a disciplina, pois também faziam parte da História; na quarta questão, muitos responderam que alguns professores costumam explicar bem os conteúdos e interagir com a turma, enquanto outros apenas escrevem os conteúdos e não explicam nada; na quinta questão, todos responderam que as aulas de Histórias deveriam ser trabalhadas de formas mais dinâmicas para não cair na rotina, pois

só assim através das novas tecnologias que os professores utilizassem nas aulas se tornaria mais produtivas e teria uma maior participação dos discentes.

No entanto, no segundo momento expomos o texto: Qual o sentido da História? Para abordar a importância da disciplina, onde problematizamos sobre o aprendizado de História, e a importância que se tem para a nossa vida, mostrar para aqueles jovens adolescentes que podemos ser agentes formadores dessa história. Como nos fala Marcos Antônio e Selva Guimarães (2010, p. 24): “Aprender História é ler e compreender o mundo em que vivemos e no qual outros seres humanos viveram.” E foi o que tentamos fazer ao passar para esta turma esse texto, com o intuito de despertar naqueles discentes o interesse destes em compreender e conhecer as transformações ocorridas ao longo dos tempos, bem como, sua historicidade. Entretanto, o que podemos observar a partir dos questionamentos feitos pelos próprios alunos (as) em relação ao tema exposto perante a sala de aula, foi a curiosidade dos mesmos pelo conteúdo em que estávamos trabalhando e a forma simplificada de nossa metodologia a qual utilizamos para contextualizar a temática, como também, fizemos com que os mesmos sentissem estimulados em entender melhor que a História não é algo que aconteceu apenas no passado, mas sim a história é uma construção permanente que podemos também exemplificar através das situações do nosso dia-a-dia, e utilizar dessas relações do presente para que os discentes possam compreender o conteúdo abordado perante aquela aula do estágio.

Nessa perspectiva, nesse primeiro encontro com essa turma do 9º ano, destaque-se que buscamos estabelecer em sala de aula um espaço de troca de conhecimento, pois não chegamos com a intenção de sermos apenas transmissoras de conhecimentos, mas sim procuramos nos interar com os discentes dando a oportunidade aos mesmos de se posicionarem frente ao conteúdo apresentado a turma. Portanto, se nós não tivéssemos estabelecido esse elo de interação com essa turma, como poderíamos conhecer um pouco da personalidade de cada um daqueles discentes, se só tivéssemos chegado na sala de aula para única e exclusivamente apresentar e trabalhar o conteúdo programático designado pela professora da turma.

No dia 24 de julho, a professora já tinha combinado com a turma dias antes que iria trazer o filme: “O menino do pijama listrado”. Que retrata os horrores dos nazistas contra os judeus no holocausto na Segunda Guerra Mundial na Alemanha. Então fomos apenas para assistir a aula, mas não nos manifestamos ao que estava sendo passado e, desse modo, a professora regente da turma foi

quem mandou os discentes fazerem um relatório do filme e entregar na aula seguinte. Todavia, a discussão do filme deixamos por conta da professora regente da turma por não haver tempo no calendário em nossos estágios. Bittencourt ressalta sobre a utilização das informações da mídia televisiva:

Utilizar as informações da mídia televisiva ou as provenientes da internet é fundamental na escola, [...] nesse sentido, torna-se fundamental o cuidado com o método de leitura dos meios de comunicação e de uso da informática, de maneira que propicie uma análise crítica das informações e do próprio suporte de informação. (BITTENCOURT, 2011, p.109)

Dia 31 de Julho, trabalhamos o conteúdo “A crise da República Oligárquica”, mas a professora no início das aulas do ano letivo de 2013 já havia contextualizado o conteúdo sobre a construção da República no Brasil, os governos e as primeiras revoltas populares, apenas procuramos seguir a seqüência do livro didático por se tratar de uma coleção da obra História Integrada² e, por entendermos que os mesmos já tinham um conhecimento sobre o conteúdo, assim, iniciamos a aula falando sobre o início da República e a formação da ‘Política do Café com Leite’³, entre as oligarquias de Minas Gerais e São Paulo. Contextualizamos ainda o panorama econômico e social entre as décadas de 1920 a 1930, apontando alguns fatores que teriam levado a crise desse período oligárquico.

Nesse sentido, para que houvesse uma melhor compreensão sobre o que estávamos explicando, utilizamos exemplos do cenário político paraibano de hoje para falarmos sobre essas oligarquias e suas influências tanto no cenário político, econômico como também social. A partir daí, foram surgindo questionamentos por parte da turma, e isso nos deixou feliz, pois, foi um sinal que estavam prestando atenção na aula e na temática abordada, pois comentamos sobre as

² A História Integrada aborda os temas com maior homogeneidade, tratando de forma integrada a História Geral, a da América e a do Brasil, respeitando a sucessão cronológica dos períodos históricos.

³ Ficou conhecida como “**política do café-com-leite**” o arranjo político que vigorou no período da Primeira República (mais conhecida pelo nome de República Velha), envolvendo as oligarquias de São Paulo e Minas Gerais e o governo central no sentido de controlar o processo sucessório, para que somente políticos desses dois estados fossem eleitos à presidência de modo alternado. Assim, ora o chefe de estado saíria do meio político paulista, ora do mineiro. Fonte: <http://www.infoescola.com/historia/politica-do-caffe-com-leite/>. Acesso em 24 de agosto de 2013.

oligarquias que ainda existem nos dias atuais e, citamos exemplos dessas oligarquias na Paraíba focalizando a cidade onde os mesmos (discentes) moram, isso chamou muito a atenção deles e demonstraram bastante interesse pela aula.

No dia 07 de agosto iniciamos a aula falando sobre o Tenentismo⁴ no início da década de 1920, abordamos sobre a participação dos integrantes principais desse movimento na revolução de 1930 com o pretexto de depor Washington Luís da presidência. No segundo momento da aula, resolvemos trabalhar o documentário: “35-Assalto ao Poder”, do diretor Eduardo Scorel produzido no ano de 2002, que abordou de forma mais ampla tudo o que havíamos contextualizado sobre início da crise das oligarquias, o Movimento Tenentista, os fatores que levaram a revolução de 1930, com o início do Governo de Getúlio Vargas até o levante comunista de 1935 na tentativa de tomar o poder das mãos de Vargas.

Portanto, procuramos explorar o conteúdo a partir desse documentário pelo rico conteúdo que o mesmo contém, como também pela sua forma metodológica que esse documentário deixa de forma bastante clara perante a sala de aula sobre todos esses acontecimentos ocorridos nesse período da República Velha, fazendo com que aqueles discentes daquela turma do 9º ano tivessem uma melhor compreensão sob o conteúdo abordado. Nesse sentido, pudemos observar que tudo o que havíamos contextualizado com os mesmos e após assistirem o documentário teve resultado positivo, pois percebemos através dos questionamentos destes que aquela turma havia aprendido o que estávamos apresentamos na sala e, isso nos deixou bastante motivadas por sabermos que o que foi transmitido àqueles alunos (as) resultou na compreensão dos mesmos.

No dia 14 de agosto, no qual foi o nosso último dia de estágio com a turma do 9º ano D, propomos uma revisão sobre os conteúdos trabalhados e depois fizemos uma dinâmica como forma de avaliação dos temas expostos em sala. Realizamos a dinâmica do passa e repassa,⁵ relacionada com perguntas dos assuntos que eles tinham visto durante as aulas, foi muito interessante, dividimos a turma em dois grupos e a maioria participou tendo como prêmio para o grupo vencedor uma

⁴ O tenentismo foi um movimento social de caráter político-militar que ocorreu no Brasil nas décadas de 1920 e 1930, período conhecido como República das Oligarquias. Contou, principalmente, com a participação de jovens tenentes do exército. Fonte: <http://www.suapesquisa.com/historiadobrasil/tenentismo.htm>. Acesso em 24 de agosto de 2013.

⁵ Uma disputa de perguntas e respostas entre dois grupos na sala de aula, sendo que vence o grupo com maior número de acertos.

caixinha de Bis. Claro, como em toda competição houve bastante barulho, mas, um barulho aceitável. Foi muito bom, a turma foi bem participativa e conseguiram responder a maioria das perguntas e, no caso de haver um empate como já tínhamos pensado que poderia haver, compramos duas caixinhas Bis e premiamos os dois grupos.

Entretanto, é importante destacar que as metodologias utilizadas possibilitaram uma melhor compreensão sobre os conteúdos a qual foram trabalhadas em sala de aula, além disso, foram muito bem desenvolvidas pelos alunos (as) onde na qual pudemos perceber a interação dos mesmos nas atividades propostas e, até mesmo nos debates promovidos através de nossos questionamentos, mesmo apesar de ter aqueles alunos (as) que se recusem a fazê-las, mas, de qualquer maneira tais procedimentos metodológicos foram bastante proveitosos para com aqueles (as) alunos (as), as quais realizadas sob a forma de contextualização de textos, como também, na dinâmica do passa e repassa e, algumas questões sobre os conteúdos a qual estávamos abordando em sala. Portanto, essas formas avaliativas, a partir dos questionamentos levados no primeiro dia de aula e no ultimo dia de estágio se faz necessário pensarmos sobre a importância dessa metodologia, pois é através dela que podemos perceber se a proposta que expomos aos mesmos teve algum efeito na sala de aula, como também um meio para conhecermos as dificuldades desse alunado. Assim, pudéssemos melhorar e trazer coisas novas no decorrer da regência.

A avaliação da aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu conseqüente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido. (LUCKESI, 1998, p. 71).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado oferece uma boa oportunidade para nós futuros educadores (as) no exercício da sala de aula, sendo de suma importância para a formação docente como também no nosso aprendizado e desenvolvimento com a prática docente.

[...]. É no cotidiano escolar que o professor aprende, desaprende, reestrutura o aprendido, faz descobertas, estrutura formas de pensamento e constrói crenças. De uma forma ou de outra, a escola, com sua cultura, é lugar de construção coletiva desses saberes, crenças e mitos que precisam ser analisados. (CANDAUI, 1996 apud GUARNIERI, 2005, p.37).

Para nós, o estágio de regência possibilitou viver um pouco da prática docente cotidiana e pudemos conhecer melhor esse caminho nada suave da docência. Entendo que o respeito em sala de aula deve ser construído no cotidiano, não é uma relação estabelecida. Para os docentes, conviver todos os dias com vários alunos (as) de personalidades tão diferentes se torna um desafio. Dialogar com adolescentes exige mais do que a licenciatura pode proporcionar.

O estágio nos colocou diante de dificuldades encontradas pelos professores (as) na sala de aula, e nos desafia para inventarmos uma prática que não nos agrida enquanto pessoas, entendendo que cada um há de encontrar e construir seu próprio caminho.

Mesmo assim, a experiência foi muito enriquecedora, os conteúdos e as estratégias precisam ser repensados, mas fizemos o que era possível, dentro do cenário que se apresentava, de nervosismo, medo e vontade de fazer dar certo. Freire (1996, p.39) faz uma reflexão sobre a prática docente em que diz:

[...] é [...] na formação dos professores o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.[...].

Também nos deparamos com a prática diária dos professores no ambiente escolar e as

situações problemas que eles tem que enfrentar para dar aula, os poucos recursos oferecidos, nesse mundo que um dia será o nosso também.

Por fim, o estágio nos ofereceu uma boa oportunidade de contato com a prática, e ao mesmo tempo, lembrou da importância de fortalecer e enriquecer a relação teoria e a prática docente no cotidiano da sala de aula, lembrando que

A aprendizagem profissional ocorre à medida que o professor vai efetivando a articulação entre o conhecimento teórico-acadêmico, o contexto escolar e a prática docente. (GUARNIERI, 2005, p.13)

REFERÊNCIAS

35 - O Assalto ao Poder (2002) - YouTube www.youtube.com/watch?v=MAZVral9UyQ

06/04/2013 - Vídeo enviado por Afgrunden. Acesso em: 24/07/2013.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos-4ª Ed., São Paulo: Cortez, 2011.

BOSCHI, Caio César. “Porque estudar História?”. São Paulo: Ática, 2007, p.9-25. Disponível em: <http://www.infoescola.com/ciencias/historia/http://www.sohistoria.com.br/ef2/paraqueserve/p4.php>. Acesso em: 14/01/2014.

BOYNE, John. O menino do pijama listrado. São Paulo: Companhia das letras, 2007. Disponível em: <http://www.interfilmes.com/filme-18632-o-menino-do-pijama-listrado-html> <http://www.infoescola.com/livros/o-menino-do-pijama-listrado/> Acesso em: 14/01/2014.

CASTRO, Cláudio Moura. **Crônicas de uma educação vacilante**. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUARNIERI, Maria Regina. Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência/ Maria Regina Guarnieri (org.). – 2. Ed.- Campinas, SP: Autores Associados; Araraquara, SP: Programa de Pós-graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, 2005. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; 75)

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou Avaliação: O Que Pratica a Escola?** São Paulo: FDE, 1998.

SILVA, Marcos Antônio da. FONSECA, Selva Guimarães. **Ensino de História hoje: errâncias, conquistas e perdas**. Revista Brasileira de História, vol. 30, nº 60, 2010.

VICENTINO, Cláudio. Projeto Radix: história, 9º ano. São Paulo: Scipione, 2009.

ANEXOS

ANEXO A



FOTO 1: FRONTISPÍCIO E ROL DE ENTRADA DA E. E. E. F. M. Prof. José Soares de Carvalho – Guarabira/PB

Autor: SANTOS, Cláudio Rodrigues do Nascimento. Agosto de 2013.

ANEXO B



FOTO 2: SALA DOS PROFESSORES DA E. E. E. F. M. Prof. José Soares de Carvalho – Guarabira/PB. Autor: SILVA, Maria Aparecida Pereira da. Agosto de 2013.

ANEXO C



FOTO 3: SALA DA DIREÇÃO E SECRETARIA DA E. E. E. F. M. Prof. José Soares de Carvalho – Guarabira/PB

Autor: SANTOS, Cláudio Rodrigues do Nascimento. Agosto de 2013.

ANEXO D



FOTO 4: TURMA 9º ANO “D” DA E. E. E. F. M. Prof. José Soares de Carvalho – Guarabira/PB.

Autor: SANTOS, Cláudio Rodrigues do Nascimento. Agosto de 2013.

ANEXO E



FOTO 5: BIBLIOTECA E GINÁSIO DA E. E. E. F. M. Prof. José Soares de Carvalho – Guarabira/PB.

Autor: SANTOS, Cláudio Rodrigues do Nascimento. Agosto de 2013.

ANEXO F

Texto 01- Qual o sentido da História?⁶

Por se tratar de uma disciplina considerada obrigatória durante todo ensino básico, além de estar presente nos concursos públicos e vestibulares em todo o Brasil, é necessário entender a importância do estudo da História.

De acordo como autor Caio César Boschi- historiador com Pós-Doutorado na Universidade de Lisboa- quem estuda História não faz simplesmente pelo o fato de querer ser intelectual, ou um conhecedor genérico dos acontecimentos. Para ele, quem estuda História busca uma melhor compreensão da realidade em que está inserido.

Boschi afirma que “tudo o que, às vezes, nos parece natural e eterno é, na verdade, fruto da criação humana, ao longo do tempo” (2007, p.09). Desta forma, tudo o que nos rodeia, tudo aquilo com que convivemos tem historicidade. Ou seja, as coisas que nos parecem “naturais” sofreram e sofrem transformações a partir das ações humana. Por isso a importância de estudar História, pois conhecendo estas transformações ocorridas ao longo dos tempos é que somos capazes de nos conhecer melhor.

Desta forma, a função da História é mostrar as transformações e as mudanças que as sociedades passaram, para só assim podermos compreender o mundo em que vivemos.

Outro detalhe importante na compreensão dos conteúdos de História, segundo Boschi, é que os fatos mudam de acordo com o tempo, ou seja, cada fato precisa ser estudado dentro do seu contexto histórico.

Para tanto, as pessoas precisam conhecer o passado para só assim compreender o presente. O

⁶ Texto retirado do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). Produzido pelos alunos bolsistas: Aline Pereira, Francinaldo Augusto, Maria da Luz, Paulo Gracino e Roseane de Lima. Durante as atividades realizada na Escola E. E. F. Antônio Benvindo.

autor explica que só o questionamento das coisas é capaz de encontrar respostas para as nossas perguntas. Ou seja, “ mais do que respostas, estudar História é aprender fazer perguntas”(2007, p.10).

Não se deve esquecer que “estudar História é permitir a compreensão da vida em sociedade e dos homens que a integram e a transformam ao longo do tempo” (2007, p. 10-11).

Enfim, para estudar História, o aluno precisa pensá-la e analisá-la criticamente, pois somos ao mesmo tempo, transformadores pelas sociedades, pelo nosso convívio.

É interessante entendermos que somos sujeitos da História, que cada individuo é um agente transformador do seu mundo, do nosso mundo. Por isso, a função da História é mostrar o nosso passado, mostrar como as coisas aconteceram e por que aconteceram. Mas sabendo que a História é uma representação do passado e é uma criação do ser humano, temos a função (e obrigação) de questionar tudo aquilo que nos colocam como verdadeiros e absolutos, sobretudo, no Ensino da História.

Referência:

BOSCHI, Caio César. “ Por que estudar História?. São Paulo: Ática, 2007, p.9-25.

APÊNDICES

APÊNDICE- A

E.E.E.F.M. Prof. José Soares de Carvalho

Componente Curricular: História

Professora Regente: Mirian Solange da Costa Freire

Estagiárias: Maria Aparecida Pereira da Silva

Maria da Luz Rodrigues da Silva

Plano de Aula

Tema: O ensino de História.

Justificativa: A temática trabalhada, tem como objetivo promover uma compreensão sobre a disciplina História, como é desenvolvido o ensino de História no âmbito escolar, bem como, enfatizar a função do historiador e seu papel mediador de interpretar os fatos e acontecimentos da vida de um povo perante a sociedade.

Objetivo geral: Compreender o que é História e o sentido desta para a construção da identidade de um povo, bem como sua cultura.

Objetivos específicos:

- Conceituar o que é História e a importância da disciplina História perante o âmbito escolar.
- Descrever a função e o papel do historiador como peça fundamental de interpretar e reinterpretar, tomando como ponto de partida sua forma de ver a sociedade e a própria História.

Conteúdos:

- O que é História?
- Qual o sentido da História?
- A importância da disciplina História na vida escolar;
- A função e o papel do historiador.

Metodologia:

- Aula expositiva e dialogada;
- Elaboração de questões sobre a temática abordada;
- Debater com a turma;
- Coordenação das opiniões dos alunos no debate.

Recurso didático:

- Livro didático;
- Lousa;
- Marcador para quadro-branco;
- Internet;
- Notebook.

Avaliação:

- A avaliação será feita a partir da nossa observação, através da participação, comportamento e interesse dos alunos (as) nas atividades propostas.

Referências:

BOSCHI, Caio César. “Porque estudar História?”. São Paulo: Ática, 2007, p.9-25.

<http://www.infoescola.com/ciencias/historia/>

<http://www.sohistoria.com.br/ef2/paraqueserve/p4.php>

APÊNDICE - B

E.E.E.F.M. Prof. José Soares de Carvalho

Componente Curricular: História

Professora Regente: Mirian Solange da Costa Freire

Estagiárias: Maria Aparecida Pereira da Silva

Maria da Luz Rodrigues da Silva

Plano de Aula

Tema: Brasil: a crise da Republica oligárquica.

Justificativa: A temática ao ser abordada perante a sala de aula, tem como perspectiva promover uma compreensão a cerca dos vários momentos em que ocorreu a crise da República Oligárquica em nosso país, quais fatores contribuíram para gerar essa crise da politica oligárquica no período da República Velha.

Objetivo geral: Compreender os vários acontecimentos que originaram-se para a crise da República Oligárquica, enfatizando os principais protagonista que detinha o poder nessa politica de oligarquias da República Velha e o panorama econômico da década de 1920.

Objetivos específicos:

- Descrever o que representou para o país a crise da República Oligárquica no período da República Velha;
- Compreender as mudanças ocorridas na década de 1920;
- Conceituar como foi o panorama econômico da década de 1920.
- Identificar os novos grupos sociais que reivindicavam participação no poder.

Conteúdos:

- A crise da República Oligárquica;
- O panorama econômico da década de 1920;
- Os novos personagens entram em cena.

Metodologia:

- Aula expositiva e dialogada;
- Discussão sobre a temática;
- Coordenação das opiniões dos alunos no debate.

Recurso didático:

- Livro didático;
- Lousa;
- Marcador para quadro-branco;

Avaliação:

- A avaliação será feita durante todas as aulas ministradas, através dos questionamentos as quais fizemos para com a turma, sendo observada a participação, comportamento e interação do (a) aluno (a) perante a realização da atividade proposta na sala de aula.

Referências:

VICENTINO, Cláudio-Projeto Radix: História, 9º ano. São Paulo: Scipione, 2009-coleção projeto radix.

APÊNDICE - C

E.E.E.F.M. Prof. José Soares de Carvalho

Componente Curricular: História

Professora Regente: Mirian Solange da Costa Freire

Estagiárias: Maria Aparecida Pereira da Silva

Maria da Luz Rodrigues da Silva

Plano de Aula

Tema: O Movimento Tenentista.

Justificativa: Especificar de forma mais ampla o que foi o movimento tenentista no nosso país, como surgiu esse movimento no Brasil, as causas desse movimento e os protagonistas que encabeçaram o movimento, bem como, objetivando uma melhor compreensão sobre a temática abordada.

Objetivo geral: Conceituar o que foi o movimento tenentista no Brasil, enfatizando as causas que influenciaram para o surgimento desse movimento e os personagens principais no movimento.

Objetivos específicos:

- Descrever o que foi o movimento tenentista no Brasil;
- Destacar os principais objetivos do tenentismo no Brasil;
- Sintetizar o surgimento do tenentismo no Brasil;
- Explicar as causas do tenentismo.

Conteúdos:

- O Movimento Tenentista;

- A revolta do Forte de Copacabana;
- O tenentismo e a Coluna Prestes.

Metodologia:

- Aula expositiva e debate com a turma;
- Coordenação das opiniões dos alunos no debate.

Recurso didático:

- Livro didático;
- Lousa;
- Marcador para quadro-branco;
- Internet;
- Notebook.

Avaliação:

- A avaliação será feita sob o aspecto da observação se o (a) aluno (a) foi participativo nos debates promovidos com a turma.

Referências:

VICENTINO, Cláudio-Projeto Radix: História, 9º ano. São Paulo: Scipione, 2009-coleção projeto radix.

APÊNDICE - D

Questionário A- Primeira atividade realizada pela turma do 9º ano D

- 1- O que você acha da disciplina História? Justifique.
- 2- Em sua opinião defina o que é História?
- 3- Você se identifica com a disciplina de História. Por quê?
- 4- Como os professores de História costumam trabalhar os conteúdos de história na sala de aula?
- 5- E na sua opinião, como eles deveriam trabalhar?

APÊNDICE - E

Questionário B – Atividade avaliativa realizada no ultimo dia de estágio.

QUESTÕES DA DINAMICA DO PASSA OU REPASSA

GRUPO A:

1-Qual foi o principal produto de exportação do Brasil?

2-O que foi a crise de 1929?

3-O que foi o movimento Tenentista?

4-O que a Coluna Prestes pretendia com o apoio dos militares revoltosos?

5-O que foi a Semana de Arte Moderna?

GRUPO B:

1-Quem era o principal comprador de café e financiador da produção cafeeira?

2-Quais os novos grupos sociais que surgiram no processo de industrialização e urbanização na década de 1920?

3-O que o movimento dos Tenentes defendiam?

4-Quem foi o paraibano que venceu as eleições presidenciais convocadas por Delfim Moreira em 1919?

5-O que é estado de sítio?